

Diretor: Vítor Manuel
Gomes Rafael, OFM

Ano LXXVIII . N.º 323
maio de 2016
Preço: 0,50€

Missões



PAZ E BEM

FRANCISCANAS

MENSÁRIO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

ECCLESIA IN AFRICA

“Alexandria, cidade cosmopolita e capital da cultura helenista, onde pela primeira vez a Bíblia foi traduzida do hebraico para o grego, é, desde finais do primeiro século, o grande centro de irradiação da reflexão e espiritualidade.”

página 4

MISSIONÁRIOS DA PAZ

“Foi como se a Virgem Maria também quisesse participar naquele labor de socorrer quem dela precisava em tempo tão adverso e num contexto de uma maternidade de grande dificuldade e sofrimento como fora o seu próprio parto no momento de dar à luz o Menino Deus (...).”

página 7

NOTÍCIAS DA TERRA SANTA

“Uma vez iniciada a Quaresma, na Terra Santa intensificam-se as celebrações. Em especial na Basílica da Ressurreição aos sábados e domingos, mas também nas peregrinações que os frades, fiéis locais e peregrinos fazem (...).”

página 8

Editorial



Texto: Frei Vítor Rafael, OFM

Maio é o mês que toca o nosso coração e por vários motivos: é o mês em que celebramos o Dia das Mães. Fazemos homenagem a todas elas, reforçamos e demonstramos o amor de filhos de modo especial para com a Virgem Maria, aquela que é a Mãe de Deus e nossa Mãe, a quem amamos e damos reverência. Ela é a Mãe de Misericórdia, Mãe na fé pois acreditou desde o início e o seu Sim nos deu Jesus.

Recorremos à Carta Encíclica *Lumen Fidei* do Papa Francisco aos Bispos, aos Presbíteros, aos Diáconos, aos Consagrados e a todos os Fiéis Leigos, sobre a Fé. No Número 59 diz-nos que pela «Bem-aventurada Virgem Maria (...) o crente se envolve todo na sua confissão de fé. Pelo seu vínculo com Jesus, Maria está intimamente associada com aquilo que acreditamos. Na conceção virginal de Maria, temos um sinal claro da filiação divina de Cristo: a origem eterna de Cristo está no Pai. Ele é o Filho em sentido total e único – e por isso nasce, no tempo, sem intervenção do homem. Sendo Filho, Jesus pode trazer ao mundo um novo início e uma nova luz, a plenitude do amor fiel de Deus que Se entrega aos homens. Por outro lado, a verdadeira maternidade de Maria garantiu, ao Filho de Deus, uma verdadeira história humana, uma verdadeira carne na qual morrerá na cruz e ressuscitará dos mortos. Maria acompanhá-Lo-á até à cruz (cf. Jo 19, 25), donde a sua maternidade se estenderá a todo o discípulo de seu Filho (cf. Jo 19, 26-27). Estará presente também no Cenáculo, depois da ressurreição e ascensão de Jesus, para implorar com os Apóstolos o dom do Espírito (cf. Act 1, 14). O movimento de amor entre o Pai e o Filho no Espírito percorreu a nossa história; Cristo atrai-nos a Si para nos poder salvar (cf. Jo 12, 32). No centro da fé, encontra-se a confissão de Jesus, Filho de Deus, nascido de mulher, que nos introduz, pelo dom do Espírito Santo, na filiação adotiva (cf. Gl 4, 4-6)».

Maria vela por todos e por cada um de nós, como Mãe e com uma grande ternura, misericórdia e amor, e sempre nos alenta a prosseguir na perfeição. Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa.



Texto: Helena Espírito Santo
Docente

“o Santo Padre exorta à vida em família, à vivência do/no matrimónio”

Escrevo este texto depois da celebração eucarística dominical na igreja dos franciscanos, Convento da Portela, em Leiria, em que um casal renovou os votos aos 50 anos de matrimónio, acompanhado por vários familiares.

Celebrar esta realidade na sequência da publicação da Exortação “A Alegria do Amor”, do Papa Francisco é, com certeza, uma graça redobrada. Neste texto, o Santo Padre exorta à vida em família, à vivência do/no matrimónio, em particular e, deste modo, desafia a uma ação pastoral de toda a Igreja.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: União Missionária Franciscana
Diretor e Chefe de Redação: Vítor Manuel Gomes Rafael, OFM

Redação e Administração: Apartado 1021 - 2401-801 LEIRIA
Telefone: 244 839 904/6 Fax: 244 839 905
E-mail: umfprocnac@gmail.com
Site: www.uniao-missionaria-franciscana.org

Projeto Gráfico: www.incentea-mi.pt
Paginação: inCentea Marketing e Inovação

Colaborações: Adriana Palmela, Frei Álvaro Cruz Santos Silva, Helena Espírito Santo, Isabel de Castro, Fr. José Lima, Líliliana Carvalho, Madalena Abreu, Sérgio Fonseca.

Impressão: Jorge Fernandes LDA.
Quinta do Conde de Mascarenhas, n.º 9
2825-259 Charneca da Caparica

Tiragem: 7500 exemplares

Depósito Legal n.º 60342/92
Registo de Imprensa n.º 102581
Contribuinte n.º 501 188 207

Assinatura Anual 5,50€
Assinatura Benfeitora 10,00€
Avulso 0,50€



Membro da:
MISSÃO



Texto: Carlos Magalhães de Carvalho
Advogado

“temos de abrir o coração e ir ao encontro de quem mais precisa”

Quem é, ou foi, casado bem sabe como a graça do Espírito Santo ajuda a viver esse projeto de vida a dois. O matrimónio é o sacramento em que a noiva e o noivo são ministros que se dão um ao outro o sacramento. Pela graça de Deus, tornam-se um e quantas vezes ao longo da vida em comum sentem que, só porque o Espírito Santo está neles, conseguem suportar (ser suporte), (con) viver e ultrapassar as dificuldades do quotidiano!

Sobre o Espírito Santo, dizia Santo António: “O fogo do Espírito é um mistério que nunca conseguiremos compreender; mas apenas deixá-lo livremente atear-se em nós. Quando se apodera de uma alma, enche-a de Si mesmo (...)”. De facto, só amar alguém não é condição suficiente para que o casamento seja bem sucedido. Os desafios a que o casal está sujeito geram desgaste, tensões, atritos, e **se o diálogo entre os esposos é o caminho, a certeza de que o Espírito Santo acompanha esse caminho é reconfortante. Daí que convocar o Espírito Santo para o dia a dia da vida conjugal e deixá-lo enchê-la é a resposta.** ●

Num mundo tão marcado por uma profunda crise de valores, cada cristão, ao invés de esmorecer e cair numa indiferença pelo rumo da sociedade, deve, apesar das fragilidades inerentes à natureza humana, anunciar mediante obras concretas a Misericórdia de Deus.

Deus é Misericórdia e nós que seguimos Cristo, a face do Pai, temos de abrir o coração e ir ao encontro de quem mais precisa, seja qual for a necessidade. Quantas vezes apenas basta uma palavra de ânimo, ajudar a caminhar... coisas simples de fazer e que não enxergamos. Atos e atitudes que curam e que levam essa Misericórdia de Deus.

Pensamentos dos Padres do Deserto para o Ano da Misericórdia

Neste ano jubilar da Misericórdia partilhamos com os nossos leitores pensamentos dos «Padres do Deserto». Textos selecionados e traduzidos por Frei Isidro Lamelas, OFM.

(V)

A mãe Sinclética disse:

“Imita o publicano, para não seres condenado como o fariseu. Imita a mansidão de Moisés, para converteres o teu coração de pedra em fonte de água.”

(VI)

Disse o pai Amónio: “Suporta os outros tal como Deus te suporta a ti.”

VII

Diziam os anciãos que o pai Macário, o Grande, se tronou como um deus sobre a terra. De facto, assim como Deus cobre o mundo com seu manto protetor, também o pai Macário cobria as fraquezas que via em seus irmãos, como se as não visse, e as que ouvia como se não ouvisse.

ASSINATURA DO JORNAL M.F.

. Cheque: à ordem de União Missionária Franciscana;
. Transferência Bancária: IBAN - PT50 0010 0000 2614 0490 0011 7 - BPI (enviar comprovativo de pagamento e n.º de assinante).



Texto: Isabel Galamba de Castro
Advogada

“Poesia vertical”

Os edifícios de vários andares começaram por ser construídos por causa do valor e da escassez da terra. São assim, Nova Iorque, Hong Kong ou Macau, para citar as cidades que conheço, onde se constrói em altura pela necessidade que a sua dimensão e geografia próprias impõem. Mas os edifícios altos vão muito para além do seu valor como propriedade, são também um símbolo da ambição do Homem: desafiar a gravidade, chegar aos céus. Há muito que a construção em altura passou de utilitária a monumental. Não é de agora, desde a antiguidade que a humanidade vive fascinada pelas torres. Da bíblica Babel às pirâmides do Egito, do Colosso de Rodas às catedrais góticas, mais do que uma afirmação de poder, são uma afirmação cultural reveladora da ambição do seu tempo. Não admira que no presente os arranha-céus estejam na moda, passaram a ser um símbolo de progresso e de elegância como o Burj Khalifa no Dubai. Estes edifícios tornaram-se pontos de atracção turística, tornaram-se poesia na vertical, cum-

Maria, nossa Mãe, é o exemplo claro da atenção ao outro, a presença constante junto de quem mais precisa, a personificação da ternura, do amor, do carinho e, claro, da Misericórdia.

Na Carta Pastoral de 15 de setembro de 2015, “Maria, Mãe de Ternura e de Misericórdia”, o Sr. D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, diz que **“A misericórdia é um dom divino, mas também tarefa de todos os cristãos, chamados a praticá-la e testemunhá-la em palavras, atitudes e obras”**. E Maria foi um exemplo vivo disso mesmo. Confiemo-nos, pois, a Maria, para que por sua intercessão sejamos capazes de viver este tempo numa total entrega a Deus nos irmãos que Deus coloca diariamente na nossa vida. E o mais precioso que nos dias de hoje podemos dar é o nosso tempo. Tempo para escutar, para estar, para... sermos misericórdia. Saibamos sair do nosso comodismo e, num apelo constante à Palavra, sejamos capazes de traduzir em atos concretos o que Deus quer fazer em prol da nossa sociedade. ●

prem o seu desígnio, tornaram-se símbolos da tecnologia e do design, mas a sua “pegada ecológica”, tudo aquilo que é necessário para ter um edifício de 828 metros de altura a funcionar, é muito pouco satisfatória. Este é apenas um exemplo da ecologia superficial de que o Papa Francisco fala na encíclica *Laudate Si*. A chamada encíclica verde é uma chamada de atenção para cada um de nós individualmente, para os governos, as empresas, as organizações. **O documento desafia-nos a adquirir um compromisso integral com o desenvolvimento sustentável.** Fala sobre a forma como homens e mulheres se relacionam com o meio ambiente e como esta relação tem um impacto na qualidade de vida de toda a família humana. **Diz o Papa que não há crises separadas; uma ambiental e outra social. A crise é sócio-ambiental.** A degradação do ambiente e a degradação humana e ética estão intimamente interligadas e chama-nos a tomar consciência da necessidade de mudar o nosso estilo de vida, de consumo e de produção. Aqueles que cresceram pensando que os recursos eram infinitos e que a humanidade era a dona do planeta podem ter alguma dificuldade em alterar os seus hábitos de consumo, mas as gerações mais novas, público-alvo de inúmeras campanhas de sensibilização e informação sobre a necessidade de preservar o planeta, reproduzem os mesmos hábitos de seus pais e avós é coisa que ape-

nas nos faz pensar na incapacidade de intervenção do atual modelo de educação. Quando pensávamos que seriam as novas gerações a exigir uma mudança às anteriores, verificasse-se que, ao contrário, se continua a reproduzir modelos de consumo insustentável, pontuados por uma “ecologia superficial ou aparente que consolida um certo adormecimento e uma alegre irresponsabilidade”. Precisamos de tempo para nascer de novo, para descobrir que outro rumo e outra vida são possíveis. Necessitamos de fortalecer a consciência de que somos uma só família humana, e não ter pressa, como no poema de Alberto Caeiro:

Não tenho pressa

Não tenho pressa. Pressa de quê? / Não têm pressa o sol e a lua: estão certos. / Ter pressa é crer que a gente passa adiante das pernas, / Ou que, dando um pulo, salta por cima da sombra. Não; não sei ter pressa. / Se estendo o braço, chego exatamente aonde o meu braço chega - / Nem um centímetro mais longe. / Toco só onde toco, não aonde penso. / Só me posso sentar aonde estou. / E isto faz rir como todas as verdades absolutamente verdadeiras, / Mas o que faz rir a valer é que nós pensamos sempre noutra coisa, / E vivemos vadios da nossa realidade.

E estamos sempre fora dela porque estamos aqui. ●



OBITUÁRIO



Frei Augusto Matos de Almeida, OFM

No dia 21 de março de 2016, pelas 17h00, na enfer-

maria Provincial de Montariol, Braga, faleceu o Frei Augusto Matos de Almeida. Tinha 97 anos de idade, 73 de profissão.

O seu funeral realizou-se no Convento de Montariol, Braga, no dia 23 de março pelas 15h00 e ficou sepultado no Cemitério de Braga.

Frei Augusto de Matos e Almeida nasceu em Maureles, Vila Boa de Quires, Conselho de Marco de Canaveses, Diocese do Porto a 29 de janeiro de 1919, filho de António de Matos Almeida e de Maria José, tomou hábito a 2 de agosto de

1942 e professou temporariamente a 2 de setembro de 1943 e professou solenemente a 24 de outubro de 1946. Neste mesmo ano chegou a Moçambique, tendo servido nas Missões de Mocodoene, Homóine, Panda, Zavala, Mocumbi e Môngoè, dedicando-se sobretudo ao cultivo do arroz. Em meados de 1975 regressou definitivamente a Portugal.

Espírito atento aos homens e à natureza, cedo lhe prenderam a curiosidade os usos que os indígenas faziam das plantas como medicina para os seus males. Uma vez em Portugal, essa curiosidade aumentou, tendo-se dedicado ao estudo e aplicação dos remédios naturais para alívio das pessoas que o procuram, primeiro a partir da casa de Vilarinho e, depois, da casa de Montariol (Braga).

O Senhor lhe dê o eterno descanso. ●

CRISTÃOS COMEÇAM A REGRESSAR ÀS SUAS CASAS

Texto: Agência Fides

Na cidade síria de Sadad regista-se o retorno das primeiras famílias cristãs migradas à Europa em fuga das violências do conflito interno. Foi o que informou à imprensa russa o Prefeito da cidade localizada na Província de Homs, Suleiman al Khalil. “Os cristãos que haviam deixado a Síria rumo à Europa começam a voltar a Sadad e também a outras cidades”, diz o Prefeito, acrescentando que a volta das famílias foi favorecida pela confiança suscitada pelo sucesso das operações militares apoiadas pela Rússia e pelo cessar fogo ainda em vigor concordado em Munique, em 12 de fevereiro. Sadad antes do conflito era uma cidade de cerca de 12 mil habitantes, a maioria cristãos assírios e sírio-ortodoxos. Nos

anos de guerra, pelo menos mil deles fugiram para fora da Síria, incluindo o Arcebispo Selwanos Boutros Alnemeh, Metropolitano sírio-ortodoxo de Homs e Hama. Segundo fontes eclesíásticas locais, em outubro de 2013, durante a conquista temporária da cidade da parte dos jihadistas de al Nusra foram perpetrados massacres contra a população civil, confirmados pela descoberta de uma vala comum com pelo menos 30 cadáveres. Em novembro passado, os jihadistas do Estado Islâmico (Daesh) tentaram reconquistar a cidade, atacando os pontos de bloqueio do Exército sírio. Nos últimos três meses, refere o prefeito Suleiman al Khalil, pelo menos cem cristãos de Sadad que fugiram para fora da Síria voltaram para suas casas e se espera o retorno de outros duzentos. A cidade se encontra a 14 quilómetros da estrada que une Damasco a Homs, e possuiu 15 igrejas. ●

Ecclesia in Africa

O doloroso caminho dos cristãos coptas (II)

Texto: Frei Isidro Lamelas, OFM

“Os primeiros anos e séculos do cristianismo no Egito são de uma enorme riqueza.”

A designação “copta” é a tradução da palavra grega *aigyptos* (do Egito). Os primeiros cristãos que nesta região abraçaram a fé, pelos meados do século I, ficaram conhecidos como “coptas” até aos dias de hoje. Atualmente são menos de 10% da população egípcia. Segundo a tradição antiquíssima, o surgimento das primeiras comunidades neste território remontaria à pregação de São Marcos, no tempo do imperador Nero. Os primeiros anos e séculos do cristianismo no Egito são de uma

enorme riqueza. Alexandria, cidade cosmopolita e capital da cultura helenista, onde pela primeira vez a Bíblia foi traduzida do hebraico para o grego, é, desde finais do primeiro século, o grande centro de irradiação da reflexão e espiritualidade. Aí surgiu, com Panteno e Clemente, a primeira escola de estudos bíblicos e catequese avançada. Orígenes, nato em Alexandria no ano 185, virá a ser o grande “mestre” desta escola de Alexandria, marcando para sempre a história do pensamento e espiritualidade cristãs. A sua doutrina, teológica e mística está na origem da vida monástica e de grandes correntes de espiritualidade, tanto no oriente como no ocidente cristãos. **Santo Atanásio de Alexandria foi o grande defensor da fé do concílio de Niceia (325)**, mas devemos-lhe também a Vida de Santo Antão, através do qual o monaquismo passou a ser adotado pela Igreja. Cirilo de Alexandria continuará semelhante combate em defesa da fé, contra Nestório, no Concílio de Éfeso (431). No Concílio de Calcedónia de 451 foi condenado uma forma de antiarianismo exagerado, que acabava por cair no erro oposto, afirmando uma só natureza divina em Cristo. Desde este concílio a Igreja copta que se manteve monofisita separou-se de Roma. Os

Coptas que aceitaram o Concílio de Calcedónia integraram a Igreja Melquita que continua a existir no Egito. No século VI o imperador Justiniano instituiu um patriarcado no Egito que corresponde à atual Igreja ortodoxa copta.

Outro marco decisivo para o cristianismo copta é o ano 639, quando os árabes conquistaram o Egito e expulsaram os bizantinos. Desde então, teve início uma lenta mas eficaz asfixia do cristianismo. A semente da fé cristã nunca se extinguiu, contudo, totalmente. Os crentes em Cristo continuam a lutar até aos dias de hoje pela sua fé. Muitos dos cristãos sobreviventes viram na Primavera árabe uma janela de esperança, mas com a tomada do controle por parte dos islamistas e a tomada do poder pela Irmandade Muçulmana, os coptas voltaram a ser considerados cidadãos de segunda. Mas o pior estava ainda para vir. Com o regresso dos militares ao poder e o retorno da luta armada por parte dos islamitas, juntamente com o aparecimento do autodenominado Estado Islâmico, assistimos a uma feroz onda de violência que fez novos mártires cristãos. ●

DIVAGAR COM O PENSAMENTO

Texto: Nuno do Vale, OFS – Fraternidade de Leça da Palmeira

Noutro dia, num devaneio sobre o mistério da morte de Jesus, pensei sobre Deus uno que é três pessoas distintas, iguais e consubstanciais: Pai, Filho e Espírito Santo.

Jesus é o Filho, a Segunda Pessoa, que sempre existiu mesmo antes de se tornar homem. A Segunda Pessoa, Jesus, fez-se homem para viver como nós e tornar-se visível entre nós; veio do invisível para se manifestar visível.

No meio dos homens, Deus Filho nasceu, cresceu, brincou, trabalhou, ensinou e, pelas nossas mãos, morreu.

Ressuscitou e voltou novamente ao Céu sem antes deixar, pelos tempos, a continuidade da Sua visibilidade no pão e no vinho transubstanciado no Seu Corpo e Sangue.

Tanta dor por nós, Jesus, nosso Senhor, nosso Deus, tanto sofrimento por amor. E sofrimento é amor?

Não, o mal é que é a causa do sofrimento e o amor só sofre porque há pecado e dor.

Deus é misericordioso, usa o sentimento de piedade para com a infelicidade dos outros. Ou seja, sente tristeza e dor pelo infortúnio dos outros? Deus cura, perdoa. Enfim, tem compaixão de nós, é Amor.

A natureza humana não é a de Deus, mas o homem foi feito à Sua semelhança. Humanamente, um pai sofre com o sofrimento de seu filho porque lhe tem amor. Sendo assim, no meu entendimento humano, posso questionar usando o paralelismo, Deus que é Pai e Amor e como Amor que é, sofre?

Dói-me pensar na resposta afirmativa a esta questão, se assim for, e na lógica humana, porque Deus me tem Amor, cada vez que peço faço-O sofrer.

Jesus mostrou-nos que a morte terrena é uma passagem e, a quem O seguisse, prometeu a felicidade eterna, um Lugar, o Céu, onde não existe sofrimento, nem morte, onde o Amor não sofre e está presente em todos com a manifestação de Deus.

Vagueando ainda no meu delírio:

Na Terra, a desgraça alheia, o mal, continuará a fazer sofrer o amor até aos fins dos tempos. E no Céu, para que haja felicidade, enquanto os tempos não acabam com a volta de Jesus no Juízo Final, Deus, no Seu Infinito e Misericordioso Amor, esconde aos homens do Céu tomando para si todo o sofrimento provocado pelos homens da Terra?

Grande mistério. Não vale a pena tentar compreendê-lo, basta amar como Jesus nos amou e ama e acreditar que a Sua recompensa é infinita. ●

CORTAR E ENVIAR PARA:
União Missionária Franciscana - Convento De São Francisco
Rua Dos Mártires, 1 - Apartado 1021 - 2401-801 Leiria

Valor de 1 Bolsa de Estudo (250,00 €)
Valor de 1/2 Bolsa de Estudo (125,00 €)
Ajuda para Bolsa de Estudo no valor de €
Envio cheque à ordem de União Missionária Franciscana
Envio vale postal à ordem de União Missionária Franciscana
Faço transferência bancária para: IBAN: PT50 0007 0018 0025 6060 0058 6
Desejo comprovativo para dedução do IRS / IRC
(N.º Contribuinte:)

BOLSAS DE ESTUDO 2015/2016

QUERO APOIAR A FORMAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS FRANCISCANOS

Está nas nossas mãos apoiar e fazer com que se desenvolvam as vocações missionárias franciscanas que vão surgindo. «É o Espírito que impele a anunciar as grandes obras de Deus! Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois que me foi imposta esta obrigação: Ai de mim se não evangelizar! (1Cor 9, 16). Em nome de toda a Igreja, sinto o dever imperioso de repetir este grito de S. Paulo» (*Redemptoris Missio*).

A Bolsa de Estudo é a oferta duma importância em dinheiro para ajudar as despesas com a formação das vocações missionárias. Cada Bolsa deve atingir a importância de 250,00€, oferecida de uma só vez ou em várias prestações. Uma Bolsa pode ser oferecida por uma ou várias pessoas. «Quanto às ajudas materiais, é importante ver o espírito com que se dá. Para isso torna-se necessário rever o próprio estilo de vida: as missões não solicitam apenas uma ajuda, mas uma partilha do anúncio e da caridade para os pobres. Tudo o que

recebemos de Deus - tanto a vida como os bens materiais - não é nosso, mas foi-nos confiado em uso. Que a generosidade no dar seja sempre iluminada e inspirada pela fé». ●

(*Redemptoris Missio*)



Franciscanos OFM com novo governo

Texto: MF

“Frei Armindo, de 76 anos de idade, nasceu em Marrazes, Leiria”



Os franciscanos da Província Portuguesa dos Santos Mártires de Marrocos, reunidos em assembleia capitular, elegeram para Ministro Provincial, para o sexénio 2016-2021, Frei Armindo de Jesus Ferreira Carvalho.

Frei Armindo, de 76 anos de idade, nasceu em Marrazes, Leiria, filho de João Ferreira Carvalho e de Maria de Jesus, tomou hábito na Ordem franciscana a 14/08/1955 e foi ordenado sacerdote a 21/07/1963.

Iniciou o seu ministério sacerdotal na Paróquia de Carnide, Lisboa, como coadjutor, onde permaneceu

durante três anos. Passado este tempo partiu para Moçambique e chegou à Missão de Inharrime em dezembro de 1966. De 1970 a 1982 foi pároco da igreja-catedral de Inhambane, serviu nos Secretariados Diocesanos da Catequese e da Pastoral, promoveu o Escutismo, participou na criação do Centro de Guiúá, do Colégio da Maxixe e de outras instituições de assistência social e educativa. Em janeiro de 1982 mudou-se para a capital moçambicana, como pároco de Santo António da Polana e superior da fraternidade franciscana. Ali desenvolveu muitas e diversificadas atividades, com relevo para a cria-

ção de quatro comunidades: Caniço A, Caniço B, São Francisco e Costa do Sol. Pertenceu ao Conselho da Custódia de Moçambique desde 1981.

Regressando a Portugal a 24/11/2004, foi nomeado Guardiã da Igreja-Casa de Santo António (Lisboa). No Capítulo de 2007 foi eleito Vigário Provincial e a 28/04/2009 Mestre de Noviços em Varatojo. Nos últimos sete anos tem sido o Assistente da Federação da Ordem de Santa Clara em Portugal e nos últimos três anos também Assistente das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado.

É Vigário Provincial Frei Domingos do Casal Martins. Nasceu em Forjães, Esposende, a 06/03/1942, filho de Albino do Vale Martins e de Maria José Fernandes do Casal. Tomou hábito como franciscano a 14/08/1958 tendo um ano depois a 15/08/1959 feito os seus primeiros votos. A 08/12/1963 fez a sua Profissão Solene e veio a ser ordenado sacerdote a 24/07/1966.

Foi prefeito e professor nos colégios seráficos da Portela (Leiria, 1966-1975) e de Montariol (Braga, 1978-1984), guardião dos conventos de Leiria (1975-1978), de Varatojo (1984-1990), de Montariol (1992-2001) e da Luz (2004-2013), Procurador Nacional da UMF, Secretário da Província (1990-1992), Definidor da Província (1987-1995), Vigário Provincial (1998-2004); Assistente das fraternidades da OFS de Leiria, Braga, Vila Nova de Famalicão, Varatojo e Geraldês. Tem-se dedicado um pouco à pregação popular e à direção de retiros a fraternidades da OFS e a Religiosas.

Foram eleitos para o Ofício de Definitores (Conselheiros), os seguintes Irmãos:

Frei Isidro Pereira Lamelas; natural de Penude (Lamego), de 51 anos. Frei Francisco Sales Diniz, natural de Agualva (Ilha Terceira), de 53 anos. Frei José Manuel de Araújo Morais, natural de Rio Caldo (Braga), de 64 anos. Frei Hermínio Gonçalves de Araújo, natural de Parada de Gatim (Braga), de 44 anos. Frei Bruno Andrade Peixoto, natural da Praia do Norte (Ilha do Faial), de 33 anos.

O Definitório Provincial, como entidade colegial, tem por funções prestar ajuda ao Ministro Provincial. Seguidores de Francisco e herdeiros de uma espiritualidade de peregrinos, os Irmãos encontram na tradição franciscana dos Capítulos verdadeiros espaços de encontro de vontades e mútuo acolhimento fraterno. Voltados para um futuro sempre a acontecer realizam a sua vocação de peregrinos a exemplo de São Francisco de Assis. ●



Da esquerda para a direita: Frei Francisco Sales, Frei Hermínio Araújo, Frei Bruno Peixoto, Frei Armindo de Carvalho, Frei Domingos do Casal Martins, Frei José Morais, Frei Isidro Lamelas

Nossa Senhora dos Hospitais

A fé de muitos doentes na Senhora de Fátima ajuda-os a ultrapassar momentos de dor.

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

“já presenciei alguns casos de doentes que só a fé na Senhora de Fátima os tem ajudado”

Certo médico, na sua ronda por uma das enfermarias de um hospital, viu uma imagem de Nossa Senhora sobre a mesinha de cabeceira de um doente, cuja situação clínica estava a acompanhar, e abordou o enfermeiro responsável:

- Que faz ali aquela imagem?
- É Nossa Senhora de Fátima, Sr. Doutor! Foi a família que a pôs ali ontem, por vontade do doente!
- Que é uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, até um ateu como eu o sabe porque, infelizmente, tropeçamos nessas imagens por todo o lado, como se fosse uma peste!
- Não diga isso, Sr. Doutor! Eu já presenciei alguns casos de doentes

que só a fé na Senhora de Fátima os tem ajudado a levar o seu calvário com paciência e resignação, a ponto de se nos aliviar o nosso trabalho na hora de os atendermos, como se reservassem os queixumes para a Mãe do Céu.

- Só falta que lhe chamem a «Senhora dos Hospitais» e lhe coloquem a bata de médico para começar a fazer milagres aqui no hospital!
- Sr. Doutor, lá em casa, a começar pela minha mãe, todos somos devotos de Nossa Senhora de Fátima, ou «Senhora dos Hospitais», como gostei de ouvir do senhor.

– Não chame aqui a sua mãe, que essa lhe merece todo o respeito, para defender um boneco que só deu lucro a quem o vendeu!

- Sr. Doutor, como pode chamar boneco a uma imagem a que há pouco disse ser a «Senhora dos Hospitais?»

– Sr. Enfermeiro, não se aproveite do que eu disse! Não viu que foi de gozo?

- Sr. Doutor, a rir ou a brincar disse uma grande verdade, «Senhora dos Hospitais» é um título que também assenta muito bem a Nossa Senhora de Fátima. Além disso, muitos doentes deste hospital, e dos hospitais por esse país fora, têm a Senhora de Fátima ao peito, em lindas medalhas, e passam pelos dedos terços com a sua imagem que trouxeram da Cova da Iria. E como é bonito

observar os doentes, por volta das seis da tarde, em grande maioria, a rezar o terço pela Rádio Renascença, transmitido diretamente de Fátima. Olhe, Sr. Doutor, a entrar assim nos hospitais, bem que a Senhora de Fátima também pode ser chamada «Senhora dos Hospitais», não lhe parece?

- Aplique a este doente um soro de base de açúcar para o robustecer e depois arrume essa imagem daqui, que as regras são para todos! Nada de imagens! – disse o Doutor, sem responder, querendo arrumar a questão.

O enfermeiro introduziu a solução no aparelho mas dizendo, após alguns minutos:

- Sr. Doutor, o soro não corre!
- O Sr. enfermeiro quer matar este doente?!

– Sr. Doutor, valha-me Nossa Senhora de Fátima, que culpa tenho que o soro não corra?!

- E ainda bem para si e ainda bem para o doente, que o soro não correu, porque não sei onde estava essa Senhora de Fátima para consentir que o Sr. Enfermeiro fizesse um disparate destes!

– Não entendo, Sr. Doutor! Que disparate?!

- O soro que ia injetar neste doente é à base de sal e não de açúcar. Se tivesse corrido na máquina em poucas horas o doente tinha morrido.

– Tem toda a razão, Doutor! Nossa

Senhora de Fátima valeu-me nesta hora!

Colocaram o soro à base de açúcar e o aparelho começou a funcionar imediatamente.

- Sr. Doutor, está a ver? Aqui houve uma intervenção do céu!

– Está a querer dizer-me que foi essa estátua que fez algum milagre?

- Eu não duvido, Sr. Doutor, que foi Nossa Senhora de Fátima ou, no dizer do Sr. Doutor a «Senhora dos Hospitais». Acreditar na Senhora dos Pastorinhos só lhe faria bem, Sr. Doutor! E se a invocar como «Senhora dos Hospitais» ainda seria melhor! Digo então à família deste doente que leve a imagem da Senhora de Fátima embora?

– Não, homem, deixe lá estar que, pelo sim pelo não...

- Mas o Sr. Doutor não disse que é contra o regulamento deixá-la aqui?

– Bem, não venha a acontecer-me algum percalço, deixe lá ficar essa Senhora de... olhe, dos Hospitais!

- E assim, Nossa Senhora de Fátima acabou por granjear mais um título, pela boca de um médico ateu, «Nossa senhora dos Hospitais», tendo deixado, nesse mesmo clínico, algumas marcas e inquietações que, quem sabe, acabarão por incliná-lo, definitivamente, para o seu Coração Materno e para o Sagrado Coração de Jesus. ●

FESTA DAS MISSÕES FRANCISCANAS

A União Missionária Franciscana vai promover no dia 5 de junho, aqui no Convento, na Rua dos Mártires n.º 1, em Leiria, a Festa das Missões Franciscanas.

Este Encontro tem como objetivo dar a conhecer o trabalho missionário dos Franciscanos, bem como proporcionar um momento de formação, esclarecimento e convívio fraterno entre Zeladores, Benfeitores e Amigos das Missões.

PROGRAMA

- 10h00 – Momento formativo
- 12h00 – Eucaristia

- 13h00 – Almoço fraterno
- 14h30 – Momento recreativo
- 17h00 – Despedida (ou quando desejarem)

Desejando participar basta informar na secretaria da UMF, pelo telefone 244 839 904 a fim de tudo organizarmos, tanto no que se refere aos espaços como ao almoço. Para ajuda das despesas faremos (somente) venda de rifas e ofertório na Missa. ●

FORMAÇÃO SOBRE O DIÁLOGO ECUMÉNICO E INTER-RELIGIOSO EM ISTAMBUL

Texto: Fraternitas

A Fraternidade Internacional organiza o 12.º Curso de Formação Permanente sobre o Diálogo ecuménico e inter-religioso em Istambul e Smirne, na Turquia. Em colaboração com a Secretaria Geral para as Missões e a Evangelização, oferece aos Frades e a outros interessados da Família franciscana um Curso de Formação permanente sobre Diálogo ecuménico e inter-religioso em Istambul, em Inglês e Francês. O curso será de 13 a 28 de outubro de 2016. Os temas previstos são: Formação ao diálogo no carisma franciscano; Diálogo ecuménico, islã-cristão e judeu-cristão.

Nas atividades do curso haverá uma visita de três dias aos lugares das “Igrejas do Apocalipse”. O custo do curso é de 600,00€. Os Frades interessados podem enviar seu pedido de reserva ao responsável do curso Fr. Rubén Tierrablanca, OFM, rtierrablanca@ofm.org ou via fax +90-212-2432791 até o dia 31 de agosto de 2016. As primeiras vinte pessoas inscritas serão confirmadas e receberão o programa detalhado do curso, também previsto em italiano e espanhol para outubro de 2017. A Fraternidade internacional de Istambul anuncia sua nova página web: <http://www.istanbulofm.org/> e facebook: <https://www.facebook.com/istanbulofm> ●

Missionários da Paz

Nossa Senhora Enfermeira - III

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

“E assim, em tempo de guerra, as crianças nasciam saudáveis, sob a proteção de Nossa Senhora de Lurdes”

Na primeira fase da guerra fugiram milhares de pessoas de Bissau, que ficou com um quarto da população. Quase todas as casas foram pilhadas pelos que ficaram, incluindo a Sede Episcopal, que foi vandalizada, quer por militares, quer pela vizinhança que roubava tudo quanto havia, desde contentores de alimentos, roupas, materiais de construção

etc., que vinham de Itália, até aos pertences da Diocese e do próprio Bispo. No fim da guerra, se a polícia fosse àquelas casas mais próximas da Cúria, quanto não encontrariam de pertences roubados à Diocese. Mas a Igreja e os missionários não foram por aí e deixaram as pessoas em paz, num sinal e testemunho edificante de desprendimento porque o que levou as pessoas a fazê-lo terá sido a necessidade extrema.

Era na presença dos missionários e nas estruturas da Igreja católica que as pessoas encontravam alguma esperança de fugir à guerra. A catedral de Bissau estava cheia de pessoas que confiavam que a proteção divina não abandonaria aquelas paredes sagradas. A Missão de Cumura (onde se encontra o maior hospital de leprosos da África subsariana, a cargo dos missionários franciscanos) tornara-se num campo de refugiados onde desaguaram milhares de pessoas, chegando a ser dezanove mil. Era tudo a fugir de Bissau, a Capital. As pessoas ainda ocuparam o átrio da escola contíguo à residência da Missão Católica em Bissau, mas acabaram por retirar-se, concluindo que até ali era perigoso ficar. O Centro de Espiritualidade, na Missão de Antula, encheu-se de

refugiados e logo na primeira fase da Guerra, os meses de junho e julho.

Na verdade, é sempre assim nas terras de missão, quando rebenta uma guerra as pessoas fogem para onde há igrejas, missionários e missões, porque são estes homens de Deus, muitos deles de hábito franciscano, os que lhes dão apoio, na comida e na água.

A Casa Regional do PIME (Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras) situava-se na periferia de Bissau e fora do alcance dos bombardeamentos mais perigosos. Logo na primeira semana ali acorreram milhares de refugiados, debaixo de temporais e chuvas inclementes e apenas com a roupa que tinham no corpo, confiados no dito que se popularizou entre eles, «em casa de missionários as balas não matam!». Como muitas mulheres começaram a dar à luz, improvisaram ali uma maternidade que foi, nem mais nem menos, uma capela no rés-do-chão, justamente ao centro do dito edifício. A Mãe de Jesus, sob o título de Senhora de Lurdes, de mãos em prece, foi convidada a ser enfermeira pois, representada numa enorme e bela imagem, segurava, junto ao tradicional terço que sempre suporta em suas mãos, o soro que lhe era dependurado e que

das suas benditas mãos orantes corria em auxílio das mulheres e bebés em maior dificuldade. Foi como se a Virgem Maria também quisesse participar naquele labor de socorrer quem dela precisava em tempo tão adverso e num contexto de uma maternidade de grande dificuldade e sofrimento como fora o seu próprio parto no momento de dar à luz o Menino Deus mas, sobretudo, em tempo de perseguição por parte de Herodes, já com o menino recém-nascido.

Frei Vicente relata este acontecimento singular no Jornal Regional O Distrito de Portalegre, de 4 de junho de 1999, pág.7. Será caso para dizer que Nossa Senhora não terá ficado desagrada do «abuso de confiança» dos profissionais de saúde que lhe pediram o auxílio das suas mãos em prece. E assim, em tempo de guerra, as crianças nasciam saudáveis, sob a proteção de Nossa Senhora de Lurdes, como se os herodes da guerra não levassem a melhor perante a vida que brotava no meio do conflito, com o choro das crianças nascidas a silenciar o ribombar das explosões à distância. É caso para dizer, e tomando as palavras de Frei Vicente no dito artigo: «em momentos de tão grande aflição até a Virgem Maria trabalhou». ●

FORMAÇÃO SOBRE O DIÁLOGO ECUMÊNICO E INTER-RELIGIOSO EM ISTAMBUL

Texto: Agencia Fides

Testemunhar o Evangelho, promovendo o diálogo ecuménico e inter-religioso e o diálogo com a cultura, seguindo o exemplo de Francisco de Assis: com este espírito, os Frades menores abriram uma nova fraternidade franciscana Smirne (Izmir), no noroeste da Turquia. Como informado à Fides pela Cúria geral dos frades menores, o atual Ministro Geral, Fr. Michael A. Perry, e seus definidores, tomaram a decisão de acrescentar a nova comunidade de Smirne à já existente fraternidade de Istambul. Trata-se de fraternidades internacionais, compostas por frades provenientes de todo o mundo: foi o frei Hermann Schalück, então Ministro Geral OFM

em 1995, visitando Bartolomeu I, a ter a intuição da presença internacional dos franciscanos. Nos anos seguintes, foi constituída a primeira fraternidade para o diálogo ecuménico e inter-religioso em Istambul.

Ela testemunha a forma de vida evangélica, promovendo o diálogo ecuménico e inter-religioso, vivendo a comunhão com a Igreja local e oferecendo um serviço de formação permanente para a Ordem. Doze anos depois, o projeto se desenvolveu e nasceu a segunda comunidade.

“A dimensão de evangelização – explicam os franciscanos em Istambul – é vida, primeiramente, no desenvolvimento do diálogo ecuménico e inter-religioso. Dentre as diversas atividades anuais, estão a Semana de oração pela unidade dos cristãos, o intercâmbio e visitas aos ir-

mãos muçulmanos no mês do Ramadão, um curso de formação permanente sobre o diálogo ecuménico e inter-religioso, em sua 12.ª edição (a de 2016 será em Istambul de 13 a 28 de outubro), um encontro de oração inter-religiosa no espírito de Assis, além de diferentes atividades

na Igreja local”. Notícias e informações sobre a vida e as iniciativas dos frades franciscanos na Turquia estão disponíveis no novo site <http://www.istanbulofm.org>. Por uma missão que encontra espaço no mundo digital. ●



Capadócia - Turquia

Notícias da Terra Santa

Rumo às Alegrias Pascais

Texto: Frei Edson Augusto Nhatuve, OFM

“na Terra Santa intensificam-se as celebrações”

Uma vez iniciada a Quaresma, na Terra Santa intensificam-se as celebrações. Em especial na Basílica da Ressurreição aos sábados e domingos, mas também nas peregrinações que os frades, fiéis locais e peregrinos fazem, seja aos santuários que marcaram os últimos momentos da vida de Jesus na cidade santa como *Domínus Flevit*, Getsémani, Flagelação, e também nos santuários limítrofes como Betânia, a casa da amizade, *Imbomon* (lugar mais alto) que faz memória da Ascensão do Senhor, *Pater Noster* e Bethphage, onde se comemora a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

No Domingo de Ramos, iniciamos a celebração da Paixão do Senhor na basílica da Ressurreição por volta das 6h30 da manhã com a bênção e procissão dos ramos diante da edícula do santo sepulcro, seguidas da celebração eucarística no Altar de Maria Madalena. Presidui às celebrações

o Patriarca de Jerusalém, o senhor Dom Fouad Twal. Concelebraram dois outros prelados, entre os quais o bispo auxiliar de Jerusalém, o senhor Dom William Shomali e vários presbíteros. À tarde do mesmo dia, por volta das 14h30, iniciamos a procissão dos ramos do santuário de Bethphage até ao santuário de Santa Ana, lugar do nascimento de Nossa Senhora. Estiveram na procissão o Patriarca latino, o Núncio apostólico em Jerusalém, o Custódio de Terra Santa e entre outros prelados, presbíteros, religiosos e religiosas, seminaristas e uma multidão de fiéis. A procissão terminou com a bênção do Santíssimo.

Na Quarta-feira Santa, por volta das 7h00 da manhã, tivemos a celebração eucarística com o canto da Paixão segundo S. Lucas na basílica de Getsémani. Foi o celebrante principal o Frei Dobromir, vigário custodial, e depois da Santa Missa e do pequeno almoço fomos ao santo sepulcro para a veneração da Coluna da Flagelação. À tarde, terminamos com a celebração do Ofício vespertino diante da edícula do Santo Sepulcro.

Quinta-feira Santa celebramos no Santo Sepulcro e catedral de Jerusalém. Estiveram presentes na celebração muitos prelados, presbíteros e fiéis que enchem todos os ângulos da basílica. Presidui à santa Missa o Patriarca de Jerusalém, o qual na sua homília disse: «Hoje estamos a fazer a memória da instituição da Eucaristia e Sacerdócio». Após a comunhão, seguiu

a procissão do Santíssimo em volta da edícula. Às 14h00 regressamos à basílica para a adoração ao Santíssimo e às 21h00 tivemos a hora santa em Getsémani, que terminou com a procissão de velas até Galicanto, casa do sumo sacerdote Caifas (cf Mt 26,57).

Na Sexta-feira Santa tivemos a celebração da Paixão de Cristo, seguida da veneração da santa cruz. As celebrações iniciaram por volta das 8h15 e terminaram por volta das 10h00. Depois a Via-Sacra, seguindo as estações da Via Dolorosa. Às 16h00 tivemos o Ofício vespertino diante da edícula do santo sepulcro. Às 20h10 fizemos a procissão fúnebre, uma encenação do funeral de Cristo, e terminou por volta das 21h45. No Sábado Santo celebrámos a vigília Pascal na basílica do Santo Sepulcro e presidui às celebrações o Patriarca de Jerusalém. As celebrações iniciaram com a bênção do fogo à entrada

da basílica e seguiu a procissão até à frente da edícula do sepulcro onde se acendeu o Círio Pascal seguido do Precónio. Após a sétima leitura, ressoaram os sinos da basílica acompanhados de um som deslumbrante do órgão anunciando a glória de Cristo ressuscitado. Terminada a liturgia da palavra seguiu-se a bênção da água, renovação das promessas batismais e a conseqüente aspensão, uma recordação do nosso batismo, e a liturgia prosseguiu com normalidade.

Que o aleluia cantado, aclamando o Senhor ressuscitado, seja uma ressonância nas nossas vidas dando testemunho ao mesmo Cristo.

A todos os leitores do Missões Franciscanas, os meus sinceros votos cordiais de continuação de Feliz tempo de Páscoa e que o Senhor ressuscitado abençoe a todos! ●



PEREGRINAÇÕES 2016

A União Missionária Franciscana tem programada uma viagem/Peregrinação a Roma, Assis e Malta para o ano de 2016. **Ainda há lugares disponíveis.**

ROMA, ASSIS E MALTA

Roma, Assis e Malta: Assis, Roma (audiência papal), La Valleta, Catedral de São Paulo, Forte S. Ângelo, Ilha Gozo.

De 5 a 12 de setembro (avião).

Inscrições até 30 de maio

Desejamos desta maneira proporcionar a muitos outros amigos a possibilidade de se juntarem a esta grande «Família Missionária».



Informações e Inscrições:

União Missionária Franciscana -
Leiria (Frei Vítor Rafael)
Tel. 244 839 904

Convento de Varatojo/Torres Vedras
(Frei António Marques de Castro)
Telm. 938 467 160 ●

SUGESTÃO DE LEITURA

Está disponível o III Volume das Histórias do Frei José Dias de Lima: *Histórias de Vida, Exemplo e Proveito*. Quem adquiriu o primeiro e o segundo volumes decerto que gostará de levar também o terceiro, com novas histórias reunidas neste volume. Será boa opção para uma prenda.

É uma ajuda às Missões Franciscanas. Faça o seu pedido que enviaremos pelo correio a sua casa, pelo preço 10,00 Euros com portes incluídos, ou à cobrança pelo mesmo preço.

União Missionária Franciscana
Apartado 1021, 2401-801 Leiria
Tel.: 244 839 904
Email: umfprocnac@gmail.com

